ANO 32 — SEXTA-FEIRA, 5 DE SETEMBRO DE 1952 — N.º 10.691

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 20271, 20272 e 20273 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Discute-se

quais serão os «meios pacíficos» que Eisenhower preconiza contra a Rússia

A reportagem americana registou e expediu para todo o Mundo estas duas expressões dos candidatos dos dois grandes partidos á Presidência da Republica. As duas imagens foram recolhidas durante sessões de propaganda, quando Eisenhower e Stevenson escutavam alguns dos seus adeptos

(Por Paul Scott Rankine)

WASHINGTON, 5.—O candidato presidencial republicano, Eisenhower, fez apenas uma ligeira concessão ás críticas europeias ao seu apelo da semana passada para a libertação de territórios não russos do comunismo agressivo.

(Continua na ultima página)

Mais de 160 navios

nas próximas manobras dos países da N. A. T. O.

OSLO, 4.—O almirante Sir Patrick Brind, comandante das forças aliadas do Norte da Europa, explicou que na operação «Main Brace», as primeiras mañobras combinadas das forças da N. A. T. O., vão participar mais de 160 navios, pertencentes a oito países signatários do Pacto do Atlantico. Entre os navios que tomam parte nos exercicios figuram os couraçados «Wisconsin» e «Vanguard», além de oito grandes porta-aviões. Os exercicios serão efectuados pelas forças do comando do almirante Lynde Mac Cormick e do general Matthew Ridgway, com o objectivo de se estabelecer uma cooperação entre as forças dos paises da Organização do Pacto do Atlantico.—(F. P.).

O tumulo de Eva Perón

BUENOS AIRES, 5—Foi anunciado que o mausoléu para o corpo embalsamado de Eva Perón será erguido no interior da resilência presidencial, onde ela passou os ultimos anos da sua vida, e não numa das principais artérias de Buenos Aires, como originalmente se tencionava.—(R.).

O PROGRESSO DO PAIS — (3)

As novas indústrias

do aço, folha de Flandres, papel e adubos

entrevistas no Plano de Fomento

Continuamos a referirmo-nos ás perspectivas que a realização do Plano de Fomento nos oferece. Não é mister descer ao pormenor para se verificar o alcance e, mesmo, o arrojo de algumas iniciativas.

Há muito que se pensa em instalar, no nosso País, a metalurgia de ferro-siderurgia.

Diz-nos o relatório: «A viabilidade imediata desta industria no nosso País é garantida pelo mercado de ferro e aço cuja amplitude é suficiente para permitir a instalação da industria em condições económicas. Na verdade, as estatísticas das importações mostram que o consumo anual médio de gusa de fundição se aproxima de 20.000 toneladas, e o de laminados de 150.000. Não será exagero prever-se uma siderurgia para a produção inicial de, pelo menos, 100.000 toneladas —de gusa e laminados».

O problema fundamental que surge —visto que temos todas ás possibilidades—é este: qual de entre os processos técnicos possiveis satisfaz a estes três requisitos: máximo aproveitamento, mínimo custo e urgente instalação da industria?

O relatório ocupa-se desses processos e métodos. Há que proceder a ensaios para se formar um juizo seguro. Justificam-se todos os cuidados ante um investimento previsto de 250.000 contos, para conclusão de estudos e montagem da nova industria, admitindo-se uma produção anual de gusa á roda de 20.000 toneladas.

Portugal passará a fabricar aço.

Adubos azotados e folha de Flandres

O nosso País está a importar adubos azotados em valor á roda de 300.000 contos. Entre nós só desde 1949 foi encarado o problema da fabricação dos abudos azotados. Temos duas fábricas. Vai entrar-se numa nova fase de produção, pelo hidrogénio quimico que dará 60.000 toneladas de sulfato de amónio, as quais juntas ás 54.000 produtiveis pelas duas fábricas em laboração satisfazem as actuais necessidades do País.

Prevêem-se os seguintes investimentos: 15.000 contos para o amoniaco português, 150.000 para a produção do hidrogénio por via quimica.

E a folha de Flandres? Temos estado depen-

(Continua na página central)

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Numa etapa quase toda em pelotão

os «ases» não se mostraram interessados na fuga de dois concorrentes

que lhes ganharam mais de 10 minutos

(Do nosso enviado especial)

Com a etapa Viseu-Braga, de 234 quilómetros, reatou-se hoje a 17.ª Volta a Portugal em bicicleta, que «Norte Desportivo» organizou.

Ás 6 horas começaram a juntar-se no Largo de Mousinho de Albuquerque, onde se deu a partida, os corredores e os elementos da caravana. E ás 6 h. e 22 m., como oficialmente estava designado os ciclistas iniciaram a marcha. Era noite ainda.

Começámos por deslizar em boa estrada, até S. Pedro do Sul, depois de passarmos por Abraveses, Moceles, Travanca e Bodiosa.

Frustrada tentativa de fuga

Na descida para S. Pedro do Sul três corredores, Emidio Pinto, Sousa Santos e Manuel Palmeira conseguem distanciar-se cerca de 500 metros e pedalam juntos durante alguns quilómetros. Depois, porém, foram absorvidos pelo pelotão perseguidor.

De aí em diante, até depois da contagem do prémio da Montanha, na Serra de Montemuro, encontramos estrada de macadame. Trata-se de uma subida de 11 quilómetros.

Passamos em S. Felix e em Cobertinha e a marcha continua a ser de pelotão.

Sousa Santos e João Marcelino em evidência

Entre Cobertinha e Castro Daire registou-se a primeira fuga. Já antes se havia anotado a tentativa frustrada, a que nos referimos, de três corredores, e vários esticões, mais ou menos fortes, de uns quantos ciclistas, realizados com o objectivo de fraccionar a caravana.

Mas entre Cobertinha e Castro Daire revestiu-se de mais poder nova tentativa de fuga, esta a cargo de Sousa Santos, do F. C. Porto, e João Marcelino, do Arroios. Provávelmente tinham em mira o prémio instituido em Castro Daire, onde se aglomeraram muitas pessoas para assistir á passagem dos estradistas, que se averbou ás 8 horas e 6 minutos.

Na verdade, foram coroados de exito os esforços de Sousa Santos e João Marcelino, que

(Continua na página central)

POR TERRAS DE ESPANHA

Entre Cadiz e Jerez

está o segredo do «cante-jondo»

CADIZ, Setembro.—A esta baia, vizinha do Puerto de Santa Maria, não viemos em barco «veléro», como na copla, mas sim no esplendoroso «Vera Cruz». Este veio limpar o casco, que no porto de Lisboa ainda não há dique para a sua grandeza, e nós os ouvidos de quinze dias de «zorzicos» bascos, de «sardanas» catalãs e de «jotas» aragonesas, porque aqui é que está o puro «cante» andaluz, o «jondo».

Chegámos tão de manhã que julgámos surpreender os de Cádiz no regresso da tarefa oculta e nocturna de caiar as casas diáriamente, que de tal haviamos suspeitado em anteriores visitas.

Cádiz com as suas «azoteas» e minaretes

Já devem ter desaparecido os bruxos caiadores, que algumas casas da cidade deixaram de ser brancas, e outras reunem dos ions revolucionários a arquitectura moderna, acontecendo haver até um par de arranha-céus. Parece terem também desaparecido aqueles bruxos da «sonanta», os tocadores da guitarra espanhola, a viola que dedilhavam com o braço dela voltado para África. Porque julgam que dos árabes lhe veio ao «cante-jondo» o fatalismo e dolência dos seus instrumentos de corda, e que a graça as trouxeram os ciganos que da India passaram ao Egipto e de África á Andaluzia. Desta opinião participam muitos e também Garcia Sanchiz com quem temos departido acerca da origem do «cante».

Outro amigo fraterno, Tomás Borrás, protesta e diz que a arte «jonda», cante e baile, nasceu nesta comarca de poucos quilómetros e é planta que não resiste a outro clima espiritual. Tomás, que viveu em Marrocos, diz, e nós verificámos de Tanger a Tetuan, que ali se encontra apenas a cadência andaluza, e porque esta a levaram para lá os árabes quando expulsos

(Continua na 7.ª pag.)

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—A circulação de massas de ar sobre o País modificou-se, dando origem a um arrefecimento em todas as regiões. O céu mantém-se limpo ou com fraca nebulosidade.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu de fraca nebulosidade ou limpo. Vento Norte bonançoso, soprando com rajadas moderadas durante a tarde. Temperatura sem grande modificação.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União—Estr. de Benfica, 592-594 Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Patulcia Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79—332; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C-Sitio de Alvalade—Tel 76358; Miranda—Campo Pequeno, 36-B-C—Tel. 70776; Arga. Lda.—Av. da Praia da Vitória, 53-55—Tel. 43938; São Sebastião da Pedreira, 1-3—Tel. 48642; Ascenso Rua 19 Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25; Banha — Estrada de Chelas, 173-175 — Tel. 39683; Nacional — Rua São João da Praça, 26 28032; Silva—Calçada de Santo André, 16—Tel. 26474; Central da Penha—Rua da Penha de França, 60 — Tel. 49245; Oriente—Rua Lopes, 120 — Tel. 43381; Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B—Tel. 76860; Candido Monteiro—Avenida de Almirante Reis, 121-B—Tel 45751; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40— — Tel. 4112; Castro, Sucr.—Rua de S. Bento, 199-A—Tel. 60513; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17—Tel. 40304; Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 — Tel. 63226; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A—Tel. 63807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98—Tel. 65196; Bom Sucesso — Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27—Tel. 37777; Lisbonense—Rua 1.º de Maio, 10 — Tel. 37020; São Tomé—Avenida da Infante Santo, 4-D—Tel. 63800; Fontoura de Carvalho — Rua de Santos-o-Velho, 12—Tel. 62075; Central—Rua de S Paulo, 108—Tel. 20389; Macedo—R. do Loreto, 71—Tel. 23631; Estácio—Praça de D. Pedro IV, 60-63—Tel. 27067.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Bandas; 19 e 30, Musica de camara; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, conjuntos vocais; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Acordeões; 20 e 45, Cançonetas espanholas; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Musica ligeira sinfónica; 21 e 30, «Presença do Passado»; 22, Coro Popular de Lisboa; 22 e 20, Musica de salão; 22 e 35, «Vozes do Mundo»; 23, Fados; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 22, «A Voz da Cidade»; 22 e 20, Musica de arco; 22 e 30, Trechos de óperas; 23, «Que quer ouvir?»; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, «Jornal»; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, «Passatempo»; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, Canções; 0, Musica de dança do Nina; 0 e 30, «Imagens por musica»; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, «Amanhã»; 1, fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45, ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Peninsular; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Rádio Restauração

A LOTARIA DE HOJE

23571 . . . . . 600.000$

23570
23572 Aprox. ao 1.º prémio 9.280$

40208 . . . . . 100.000$

44910 . . . . . 50.000$

Premiados com 20.000$00

5991 39812 51002 51788 52545 56161 60697 61411

Premiados com 10.000$00

3179 7350 7541 10331 30033 49227 60038 63198 63954 66618 67490 69111

São premiados com 3.000$00 todos os numeros cujos três algarismos finais sejam iguais aos do 1.º premio **571**.

Os numeros de **23501** a **23600**, de **40201** a **40300** e de **44901** a **45000**, são premiados com 200$00, por corresponderem ás centenas dos 1.º, 2.º e 3.º premios.

Têm o premio de 150$00 os numeros terminados em **08** e de 240$00 os que terminem em **10**.

São premiados com 90$00 os numeros terminados em **0, 1** e **2**, excepto os que terminem em **571** e **10**.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

SUODERMINA

Combate o suor e seus efeitos.
Farmácia Macedo — Rua do Loreto, 71.

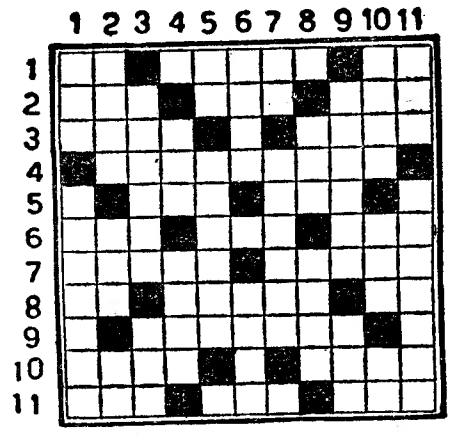
BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	758$	758$	759$
Consolidado 3 % I. 10	838$	837$	838$
Consolidado 3 1/2 T. 10	948$	948$	949$
Centenários 4 %	—	2.111$	2.115$
Externas 1.ª série	—	1.160$	1.164$
Externas 1.ª carimbadas	1.160$	1.160$	1.162$
Externas 3.ª série	—	—	1.310$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	146$	—
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	4.575$	—
Lisboa e Açores port..	—	1.220$	1.280$
Ultramarino Sp. I. p....	964$	964$	967$
Portugal port. T. p. ...	1.320$	1.315$	1.325$
Fidelidade	—	71.000$	—
Mundial...	1.505$	1.503$	1.508$
Nacional...	—	1.300$	1.420$
Sagres.....	—	—	1.500$
Aguas Lisboa port. ...	—	182$	190$
Aguas Lisboa 934 I p.	—	185$	—
Aguas Lisboa 936 I. p.	175$	170$	180$
Cimentos Tejo...	—	260$	300$
Cimentos Leiria I. p....	330$	325$	335$
Crédito Predial port. ...	15$	15$	15$
Gás Electricidade cupão	137$	137$	137$
Alto Alentejo cupão ...	134$	134$	135$
Industrial Aliança... ...	—	325$	335$
Portugal e Colónias ...	335$	335$	336$
Nac. de Navegação I.p.	1.270$	1.260$	1.270$
Colonial de Navegação.	—	780$	790$
Port. Tabacos cupão ...	408$	408$	409$
Tabacos Portugal cupão	—	545$	—
União Electrica Port.ª..	—	220$	—
Cassequel..	1.320$	1.319$	1.321$
Agricola das Neves.. ...	—	1.065$	1.080$
Agricultura Colonial ...	—	575$	600$
Buzi	133$	132$	133$
Cabinda...	—	196$	200$
Ilha do Principe	1.440$	1.435$	1.450$
Zambézia T. de 25 ...	113$	113$	113$
Moçambique	—	175$	180$
Eléctrica das Beiras ...	1.630$	1.630$	1.640$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	515$	—
Norte de Portugal 5 %	—	106$	107$
União Eléct. Port. 4 1/2	—	96$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF 21273

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3580



HORIZONTAIS: 1 — Nociva. Cidade de Portugal. Freguesia do concelho de Ponte do Lima. 2—Fruta do conde. Pedras de amolar. Cabelos brancos. 3—Toca. Pequeno golfo de boca estreita. 4—Doce de marmelo. 5—Desmorona-se. Decametro quadrado. 6—Olá! Sádias. Igual. 7—Apelido Ilha do Mediterraneo tambem chamada Candia. 8—Semelhança. Suspendei. Preposição. 9—Pele de ovelha ainda com a lã. 10——Aneis de cadeia. Içar. 11—Cloreto de sódio. Ocasião. Levanta.

VERTICAIS: 1—Assim que. Vila do concelho de Sintra. 2—Peixe escombrido do Algarve. Ver. Nota de musica. 3—Sulcarem. Nome de um astro. 4—Sapo do Amazonas. Capas. 5—Prefixo de negação. Avaliem, 6—Perde. Vinculo. 7—Estás. Rachar. 8—Estabelecimento de bebidas. Graceiara. 9—Filho segundo de fidalgos. Naquele lugar. 10—Parta. Antes de Cristo 11—Pega. Bradara.

SOLUCÃO DO PROBLEMA N.º 3579

HORIZONTAIS: 1—Aix. Tás. Vãs. 2—Cravo. Avara. 3—Aromático. 4—Atacara. 5—E's. Atona Rã. 6—Cal. Era. Ver. 7—Orais. Saiam. 8—Rata. Lato. 9—Ara. Nós. Mar. 10—Vê. Bemol. Ré. 11—Amuem. Baião.

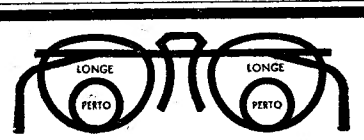
VERTIAIS: 1—AC. Decorava. 2—Irá. Sararem. 3—Xara. Lata. 4—Vota. Ia. Bê. 5—Tomates. Nem. 6—Acor. Som. 7—Satanás. Sob. 8—Vira. Al. Lá. 9—Vaca. Viam. 10—Aro. Reatara. 11—Sá. Marmóreo.

ENCHENTES SOBRE ENCHENTES
NO CASINO ESTORIL
com a grande vedeta da canção francesa
PATACHOU
NOVAS CRIAÇÕES

PREÇOS — No RESTAURANTE, entrada 20$00, não havendo consumo obrigatório. No «WONDER-BAR» e no «YACHT-CLUB», (ao ar livre), consumo mínimo, 60$00, incluidas todas as taxas.

SABADO—DESPEDIDA DE «PATACHOU»
(Ésgotada a lotação do «WONDER-BAR» para hoje sexfa-feira e para sábado)

OCULISTA
PORTAS SANTO ANTÃO
Isc. sob o N.º 105-55



R. EUGENIO SANTOS
(AO ROSSIO)
9-2.º, E.
Tel. 23797—LISBOA

ESCALA DE SERVIÇO
AMANHÃ, ABERTO TODO O DIA

Lentes graduadas das melhores marcas, em cor, incolor e bifocais. Armações tipo «Ray-Ban» e «Iurra». Execução rápida.
Não deve V. Ex.ª confiar a vossa receita para aviar, sem por ultimo nos consultar. Máximos descontos. Aos srs. *Africanistas* concedemos também o desconto de 30 %.

SABENA
LINHAS AÉREAS BELGAS
A SABENA É A SOCIEDADE COM MAIOR EXPERIÊNCIA EM VOOS AFRICANOS
LISBOA - LEOPOLDVILLE
EM MENOS DE 14 HORAS
10.778$70
(taxas incluídas)
É A VIA MAIS CURTA
PORQUE SE JANTA
EM LISBOA
E SE ALMOÇA EM
LEOPOLDVILLE

INFORMAÇÕES EM TODAS AS AGÊNCIAS DE VIAGENS OU NO REPRESENTANTE GERAL
AERO PORTUGUESA — Av. da Liberdade, 120 — Tel. 3 3381 — LISBOA
ou na SABENA—P. da Alegria, 58, 1.º-C. e D.—Tel. 35313 4 5 e 25507—LISBOA

ESCOLA SELECTA D. JOÃO I
QUINTA DA PALMEIRA — RUA MARQUES DA SILVA, 79 (a Almirante Reis) — LISBOA
Direcção de DR. BAPTISTA ANDRÉS, DR.ª M. JOSÉ FERNANDES e D. HERMINIA ANDRÉS
Ensino Infantil — Primário — Salas de Estudo — Ensino Liceal
Cuidadas instalações, grandes recreios, corpo docente rigorosamente seleccionado e ensino muito acompanhado
Abertas as inscrições para o novo ano lectivo, na sede ou pelo telefone 50182

PODE CURAR-SE A EPILEPSIA?
É êste o título dum interessante livrinho que nós enviamos gratuitamente. Nenhum enfermo de epilepsia deve demorar em solicitar um exemplar.

THE EDUCATIONAL DIVISION, Dep. J—109 880 Bergen Ave., Jersey City, N. J., U. S. A.
Queiram enviar-me grátis um exemplar do folheto intitulado: "Pode curar-se a epilepsia"?.
NOME.....
(favor escrever em letra de forma)
ENDEREÇO.....
CIDADE..... PAIS.....

Senna, Botto & Leitão, Lda.

COMUNICAM aos s/ Ex.mos clientes que, em virtude da visita dos s/ empregados á s/ Filial no Porto, se encontram encerrados todos os s/ serviços, amanhã, sábado, 6.

Festejos regionais

O S. Paio da Torreira é festejado nos dias 7 e 8

A Torreira, ua das mais interessantes praias do nosso País, impõe-se á consideração de quantos a visitam pelo panorama encantador da sua ria. Nela se vão realizar, nos próximos dias 7 e 8, pitorescos festejos em honra do milagroso S. Paio, romaria tradicional e famosa, que atrai á praia milhares de forasteiros, vindos das mais longinquas paragens da nossa terra. E' a festa mais movimentada e caracteristica desta região e por isso é subsidiada pela Camara Municipal e pela Junta de Turismo da Torreira. O programa é o seguinte: dia 7, de madrugada, girandolas de foguetes e musicas anunciarão as festas; ás 11 horas, missa solene na nova e linda igreja do S. Paio, erguida por subscrição publica na Avenida Hintze Ribeiro, com sermão pelo sr. padre Alberto Tavares de Sousa, páraco de Pardelhas, e vistosa procissão á tarde; á noite, arraial com concerto por duas afamadas bandas de musica, sendo queimado deslumbrante fogo de artifício, de Lanhelas. Nó dia 8, de manhã e á tarde, concerto por duas bandas de musica, regatas e desportos náuticos com atribuição de prémios, na Ria maravilhosa que ali passa. Há serviço permanente de camionetas e de lanchas e toda a povoação está lindamente ornamentada, havendo, á noite, iluminação á moda do Minho.

A' Senhora da Boa-Viagem em Barreiras do Tejo

ROSSIO AO SUL DO TEJO, 3—Nos dias 6, 7, 8, 13 e 14, realizar-se-ão em Barreiras do Tejo — Abrantes — os festejos em honra de Nossa Senhora da Boa-Viagem.

A comissão de festas está a elaborar um vasto programa, para que não falte aos festejos o brilho dos anos anteriores, sabendo-se, desde já, que a parte musical estará a cargo da Filarmónica de Alferrarede, grupos *jazz*. Os Canários do Tejo, Invenciveis de Ponte de ôr, Os Gaiteiros de Penacova e uma aparelhagem sonora.

A parte artistica será desempenhada pelos melhores artistas da Rádio, entre os quais podemos já citar os nomes de Lina Maria, D. Vicente da Camara Deolinda Rodrigues, Rui de Mascarenhas, Fernando Peres, Manuel Fernandes e o grande cantor Alberto Ribeiro, que tanto exito alcançou nestes festejos, o ano passado.

Durante as festas será queimado fogo de artifício, aquático, preso e do ar, confeccionado pelo sr. Manuel Duarte, de Mouriscas.

O produto das festas destina-se ao acabamento da capela á Senhora da Boa-Viagem.

Alcochete festeja Nossa Senhora da Vida

ALCOCHETE, 3.—Realizam-se nos dias 6, 7 e 8, as festas em honra de Nossa Senhora da Vida, padroeira deste concelho. As festividades têm este ano maior brilhantismo, facto que já não se verificava há anos. No programa figuram solenidades religiosas, com «triduo», pregação, procissão e benção dos barcos, feira franca, concertos musicais, com arraial e quermesse. Haverá também uma corrida de toiros onde actuam artistas nacionais e estrangeiros.

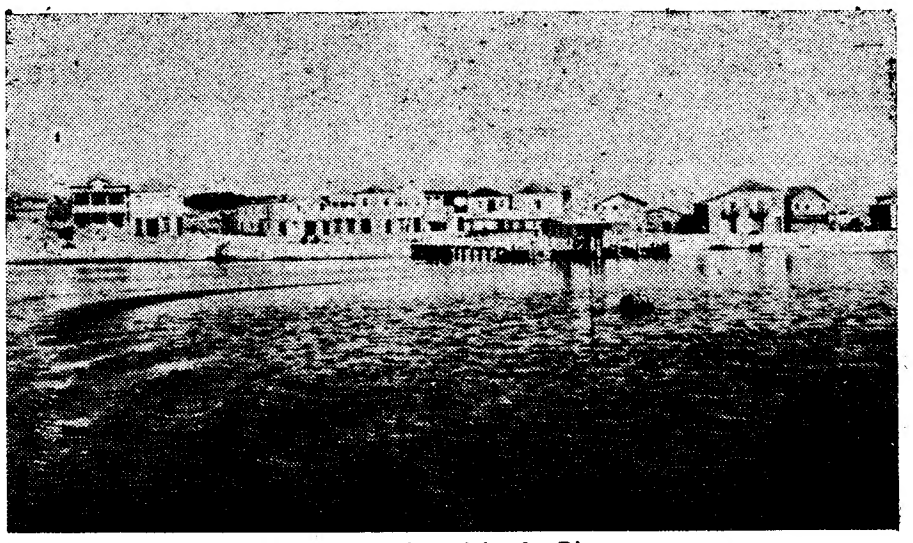
Feira franca no Bombarral

BOMBARRAL, 3 — A Camara Municipal do concelho de Bombarral, resolveu, a pedido do Grémio do Comércio do mesmo concelho, tornar, de futuro, feira fraca a que se realiza na segunda segunda-feira do mês de Setembro, regalia que terá já inicio no corrente ano.

Esta iniciativa é digna de louvor, pois que a Camara Municipal abdica de um rendimento a que tinha direito, a favor, sobretudo, dos feirantes que, aliás, pela sua assiduidade ás feiras locais bem merecem a isenção de terrado.

A' Senhora da Piedade em Odemira

ODEMIRA, 3 — Nos dias 7 e 8 próximos, realizam-se nesta vila as tradicionais festas a Nossa Senhora da Piedade, muito antigas e de grande devoção das populações do concelho, as quais constam de bodo a 100 pobres, quermesse, arraiais, fogos de artifício preso e do ar, alvorada, concertos musicais pela Filarmónica União Marçal Pacheco de Loulé, que abrilhantará todos os numeros festivos, e leilão das ofertas dos fieis, que são sempre muitas e importantes. Haverá, também, procissão, que percorrendo as ruas da vila, antecedida de missas e sermão.



A Torreira vista da Ria

No Cercal em honra de Nossa Senhora

CERCAL, 2 — Nossa Senhora da Visitação terá nos dias 6, 7, 8 e 9 as suas festas, abrilhantadas pela popular filarmónica de Pragança. Haverá alvoradas e recolha de donativos, festas religiosas de dia e á noite, arraial com quermesse, provas velocipédicas e baile.

Festas Setembrinas em Estremoz

ESTREMOZ, 3 — Para 7, 8 e 9 do corrente, estão marcadas as festas Setembrinas, constando do programa ornamentações, diversões em «dancings», com a colaboração de orquestras nacionais e estrangeiras das marchas do Benfica e dos Arcos. Haverá fogo de artifício, desafios de futebol e de óquei em patins, garraiada e, ainda, outros numeros de grande êxito popular. Estas são as festas que se faziam de exaltação á Santa Cruz.

Nossa Senhora da Penha de França festejada na Tojeira

TOJEIRA, 3.—Em honra de Nossa Senhora da Penha de França, efectuam-se, no domingo e na segunda-feira próximos, festas que serão constituidas por alvoradas, com a colaboração da banda da Sociedade Recreativa Filarmónica de Pero Pinheiro, e do Grupo Filarmónico Assaforense, missa e sermão na capela de Casal dos Pianos, quermesse, arraial, iluminações e muitos outros numeros de diversões.

A' Senhora dos Milagres em Erada

COVILHÃ, 3 — Em Erada, freguesia deste concelho, realizam-se nos dias 6, 7 e 8, grandes festas em honra de Nossa Senhora dos Milagres. Do programa constam uma procissão, quermesse e arraial com bandas de musica.

As RENNIE dão-lhe alívio instantâneo!

A indigestão, tanto se manifesta na forma de dor, como na de enfartamento. A maneira mais segura de obter alívios ràpidos consiste em chupar duas pastilhas Rennie, uma após outra. Os ingredientes anti-ácidos nelas contidos dissolvem-se na própria saliva, chegando ràpidamente ao seu estômago perturbado. Restauram prontamente o equilíbrio exacto do ácido, removendo assim a causa do incómodo. Se não conseguir alívio imediato com as Rennies, é aconselhável uma visita ao seu médico. Todas as farmácias vendem Rennies em pacotes de 100 e de 25.

PASTILHAS
RENNIE

Farmácia Portátil Sara
Contém o indispensável para tratamento de emergência, procure na sua farmácia ou na Rua do Loreto, 71.

"Eu uso o sabonete LUX"

DIZ-VOS A ENCANTADORA ARTISTA
Ava Gardner
No filme da M. G. M. «Estrêla do Destino»

As mais belas estrêlas de cinema escolhem o sabonete Lux porque êle é o mais branco e portanto o mais puro. Faça como elas! A espuma fina e untuosa do sabonete Lux dará à vossa têz a frescura e o encanto com que você sonha.

9 DE CADA 10 ESTRÊLAS DE CINEMA USAM
O SABONETE LUX

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. — SACAVÉM PP-LT-03-606

Lembre-se... a margarina VAQUEIRO faz o bom cozinheiro!

UM PRODUTO DA FIMA
FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA, LDA. — SACAVÉM

HOTEL DA ERICEIRA
ESPLENDIDOS QUARTOS, BOM SERVIÇO DE RESTAURANT, CLIMA AGRADÁVEL

Praia das Maçãs
Pensão Santa Rita
(a 60 metros da Praia)
Optimas instalações. Quartos com casa de banho privativa, com água corrente quente e fria. Telefone 6.

ECOS

Faleceu, há alguns anos, no Rio de Janeiro, um português muito rico que, tendo sido, em vida, um dos maiores filantropos das duas pátrias, deixou o que ainda não tinha distribuido da sua grande fortuna a pessoas e instituições Portuguesas e Brasileiras. Chamava-se o grande benemérito, que nasceu em Barcelos, Paulo Felisberto da Fonseca.

O seu testamento, não revelando qualquer plano deliberado ou qualquer pretenso fim de util aplicação dos valores que deixou, visou apenas a beneficiar as pessoas ou instituições de assistencia social ou de cultura que, por informação de amigos ou por conhecimento pessoal dele, mereciam a sua simpatia. Dezenas de milhares de contos repartiu assim, em vida. Dezenas de milhares de contos distribuiu, também, no seu testamento.

Há semanas, os jornais do Rio noticiaram que o processo de inventário do comendador Paulo Felisberto desaparecera do respectivo cartório.

A tal respeito gaguejaram-se, depois, várias explicações em que lusia ainda a possibilidade de se reconstituir o processo e de, em consequencia, não serem prejudicados os herdeiros e legatários. E voltou tudo ao silencio fechado em que vêm decorrende, há anos, as diligencias para o cumprimento da vontade escrita do grande filantropo.

Não pode o Governo português e, portanto, o embaixador de Portugal, no Rio, desinteressar-se de caso tão importante para numerosas instituições portuguesas de beneficencia e de cultura.

Há um testamenteiro português qualificado a quem cumpre velar não só pela integral execução da vontade de Paulo Felisberto, mas pelos direitos e interesses das pessoas e instituições que ele distinguiu, cá e lá. A honra desse português não está em causa, sabemo-lo.

Mas seria lamentável que o interesse português no assunto, e que é grande, se não sentisse assistido devidamente pelas nossas autoridades.

■

Quando do falecimento do saudoso professor da Faculdade de Letras, dr. Manuel Ramos, os seus alunos, que o veneravam afectuosamente, resolveram mandar construir um busto do querido mestre, a fim de ficar como penhor eterno de dedicação á sua memória.

Por contribuição pessoal, reuniram o dinheiro suficiente para a realização dos seus desejos. Apesar de julgarem que tudo caminharia bem e depressa, não foi assim. Passaram alguns anos em branco, antes que um escultor de merecimento se encarregasse do feito. Um dia, porém, o busto apareceu na luz da graça e da beleza. O artista Barata Feio fizera o milagre. Mas, onde devia ser colocado? Naturalmente, na Faculdade de Letras, talvez na sala onde perleccionara ou noutra qualquer. Com espanto geral, um ilustre director da Faculdade deu esta resposta aos lhe apresentaram o pedido:

—Não pode ser recebido, visto haver outros professores dignos da mesma honra, mas que, infelizmente, não acharam quem se interessasse por eles.

Houve alguém que deu como resposta o seguinte:

—O busto do nosso venerando mestre poderia, por isso mesmo, ter um lugar na Faculdade de Letras, que tanto honrou, a fim de servir de exemplo ás novas gerações escolares.

Apetece-nos perguntar:

—Ainda existe o busto? Onde está ele? Não se poderia reparar a falta, mandando-o colocar no lugar que lhe pertence?

AS JOIAS

Como se compram, também se vendem quando é preciso ou nos desgostamos delas. Se o pretender fazer, ninguém lhe paga melhor do que a

Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

Estalagem da Raposa

Restaurante — Bar — Casa de Chá
Pensão completa 80$00
R. Alfredo Costa, 3 — SINTRA
Tel. 465

Júlio Dantas
foi homenageado
pelas delegações
de alguns países
à Conferência de Genebra

GENEBRA, 5.—O sr. dr. Julio Dantas, chefe da delegação portuguesa á Conferência Intergovernamental dos Direitos de Autor, foi homenageado pelo ministro de Portugal em Berna, sr. António Ferro, com um almoço a que assistiram, entre outras personalidades, os srs. drs. Plinio Bolla, presidente da conferência; Ildefonso Mascarenhas da Silva, chefe da delegação do Brasil; D. José de Erice, ministro da Espanha e chefe da delegação espanhola; Henri de Ziegler, presidente da Associação dos Escritores Suiços; António Penneppa, presidente do Supremo Tribunal da Itália; Benigne Mentha, director do «Bureau» da União Literária e Artistica de Berna; F. L. Mueller, secretário-geral das «Rencontres Internacionales» de Genebra; José Galhardo, delegado português á conferência; Pinto de Mesquita, secretário da Legação de Portugal na Suiça; Gomes de Almendra, funcionário superior do B. I. T.; a escritora Suzanne Chantal; Abilio Coutinho, vice-consul de Portugal em Genebra; Paulo Ferreira e José Augusto dos Santos, director do Centro Português de Informações.

Aos brindes, o ministro de Portugal saudou o presidente da Academia das Ciências de Lisboa, estrenuo paladino e defensor da Lingua portuguesa, salientando a personalidade do ilustre escritor e o alto papel que desempenha na vida portuguesa. O sr. dr. Plinio Bolla, falando depois, fez o elogio do homenageado, exaltando a sua acção na orientação e no decurso dos trabalhos da conferência e enaltecendo a hospitalidade portuguesa, que teve ocasião de apreciar no decurso do Congresso da Propriedade Literária, realizado em Lisboa.

O presidente da Associação dos Escritores Suiços, Henri de Ziegler, saudou, por seu turno, o sr. dr. Julio Dantas e, em termos sempre calorosos, recordou a sua estadia em Portugal e a impressão que ela para sempre lhe deixou.

O sr. Benigne Mentha referiu-se aos altos serviços prestados pelo dr. Julio Dantas á União Literária e Artistica.

Finalmente, o presidente da Academia das Ciências de Lisboa agradeceu a homenagem de que era alvo e, em português, saudou o representante do Brasil, que lhe permitiu, uma vez mais, exaltar a perenidade e a glória da Lingua portuguesa.—(ANI).

EM 3 LINHAS

No concurso para pescador-tratador do Aquário Vasco da Gama, para tratar da foca, foi aprovado o unico concorrente: Honorato Aires Faustino, um dos que mais trabalharam para a recolher, da rede para o barco que a pescou. São velhos conhecidos...

///

O orçamento, actualizado, dos trabalhos de abastecimento de água á Amieira, concelho de Nisa, é de 529 contos.

///

Está a ser ampliado o edificio da Sociedade União Sintrense, obra orçada em 398 contos, para o qual a comparticipação de 39 contos, concedida pelo Fundo do Desemprego, foi agora reforçada com 32.

///

Foi reforçada com 124 contos a comparticipação de 76 contos, concedida á Camara da Golegã, para a urbanização do bairro de casas para as classes pobres, orçada em 309.500 escudos.

///

Vão ser construidas dependencias dos serviços de limpeza e higiene camarários do Barreiro, obra orçada em 570 contos.

///

O sr. Abel de Moura foi nomeado segundo-conservador do Museu Nacional de Arte Antiga.

///

A terceira fase de construção de ruas da extensão Norte da cidade de Portalegre importará em 440 contos.

///

Foram nomeados secretários das Faculdades de Letras e de Ciencias da Universidade de Lisboa, respectivamente, os srs. professores Rebelo Gonçalves e Carlos Teixeira.

///

Foram publicadas portarias referentes ao quadro de direcção e de chefia, e ao pessoal não compreendido naquele quadro, do Hospital Joaquim Urbano, do Porto.

///

O sr. José Gomes foi nomeado vice-presidente da Camara Municipal do Bombarral.

///

A Camara Municipal de Oeiras foi autorizada a contrair um emprestimo de 700 contos, destinado ás obras de construção de arruamentos e esgotos em torno do liceu daquela vila.

///

Está aberto concurso para provimento de lugares de enfermeiros-subchefes dos Hospitais Civis de Lisboa.

GENERAL VICENTE DE FREITAS

Faleceu hoje
o antigo chefe do Governo
general Vicente de Freitas

Faleceu hoje em Lisboa, com 83 anos, o sr. general José Vicente de Freitas, antigo presidente do Ministério.

O distinto oficial, que era natural da Calheta (Ilha da Madeira), fez o curso secundário no liceu do Funchal e aí assentou praça, como voluntário, em 1887, no Regimento de Caçadores 12, dando entrada, no ano seguinte, na Escola do Exército, na qual fez o curso de Infantaria. Foi promovido a alferes em Fevereiro de 1891 e a tenente em Novembro de 1896. Neste posto, tirou o curso de Ciências, na Escola Politécnica de Lisboa, com destino ao estado-maior de Infantaria. Em Novembro de 1917, atingiu o posto de tenente-coronel, com o qual fez a Grande Guerra de 1914-18, como segundo comandante de brigada.

Promovido a coronel, em Abril de 1919, comandou o Regimento de Infantaria 5, e fez parte da comissão técnica da sua Arma.

Em Maio de 1928, ascendeu ao generalato, passando a fazer parte do Conselho Superior de Disciplina Militar e do Supremo Tribunal Militar, tendo comandado a Escola do Exército até passar á situação de reforma.

Entre numerosas condecorações, possuia a grã-cruz da Torre e Espada.

Fora da sua vida militar, exerceu numerosos cargos: Foi governador civil do Funchal, de Fevereiro a Maio de 1914; presidiu á comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa, desde Julho de 1926 até Setembro de 1927, mês em que assumiu as funções de ministro do Interior, que, desde Abril de 1928, até Julho de 1929, acumulou com as de chefe do Governo; ao deixar estas, voltou á presidência do Município de Lisboa, na qual se conservou até 1935; e sobraçou, interinamente, as pastas das Finanças, do Comércio e dos Negócios Estrangeiros, durante a sua permanência na chefia do Governo.

Foi autor de compêndios de desenho para uso das escolas, tendo colaborado na comissão encarregada de elaborar livros para os cursos de cabos e sargentos. Foi professor da Escola Nacional, desde 1895, passando a dirigi-la em 1917.

Entre a numerosa e importante legislação promulgada enquanto chefiou o Governo, destaca-se o decreto de regulamentação do jogo, proibindo-o dentro das cidades e fixando-o em zonas de turismo.

A toda a familia enlutada, e em especial ao seu filho, sr coronel Oscar de Freitas, apresentamos sentidas condolências.

O funeral do saudoso oficial, a cargo da Agência Mário Milheiro, realiza-se amanhã, depois da missa do corpo presente, ás 16 horas, da igreja dos Anjos, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Festa Nacional Brasileira

O embaixador do Brasil e a senhora de Sousa-Leão Gracie receberão, no «domingo, das 12 ás 13 e 30, na sede da embaixada, os seus compatriotas residentes em Portugal ou de passagem por este País, que os queiram cumprimentar por motivo da Festa Nacional Brasileira.

A Volta a P

(Continuação da 1.ª página)

atravessaram Castro Daire com 1 minuto de avanço sobre o grosso do pelotão, tendo o representante do Arroios ganho o prémio local.

Os dois fugitivos não esmorecem na sua tentativa, que parece obedecer, portanto, a uma intenção.

Continuamos a subir até o local da primeira contagem do prémio da Montanha, na etapa de hoje, o qual fica situado no Alto do Bigorne, na Serra de Montemuro, a 450 metros de altitude.

Na escalada, o par de fugitivos consegue aumentar gradualmente a distancia que o separa dos adversários. Estes, em boa verdade, parecem não se dar por achados com o facto.

E Sousa Santos e João Marcelino puderam, assim, chegar em primeiro lugar, e já com avanço considerável, ao Alto do Bigorne.

Classificação na contagem do prémio da Montanha no Montemuro

Registamos a seguinte classificação no Alto do Bigorne, considerado como de segunda categoria para efeitos de contagem de pontos para o prémio da Montanha:

1.º—João Marcelino
2.º—Joaquim Sousa Santos
3.º—Fernando Moreira
4.º—Emilio Rodriguez
5.º—Manolo Rodriguez
6.º—Maximiano Rola
7.º—Amandio Cardoso
8.º—Luís Gonzaga
9.º—Edmundo Simões Louro
10.º—Jerónimo Souto ...

No momento de cortarem a meta no Alto do Bigorne, João Marcelino e Sousa Santos haviam completado 2 h., 20 m e 36 s. de corrida, o que correspondia á média de 27,310 quilómetros. Chegaram ali ás 8 h., 42 m. e 36 s..

Com o atraso de 10 m. e 19 s., surgiu depois o pelotão perseguidor, no qual pudemos distinguir Fernando Moreira de Sá, o portador da «camisola amarela»; Manuel Polido, Luciano Moreira de Sá, António Leal Pinto, Marcelino Guedes, Firmino Claudino, Inácio Ramos, António Maria e Mário Fazzio. Depois—todos os outros. E na retaguarda, distanciados, seguem apenas dois corredores: Simões Neto e Diamantino Moreira. Este, como se sabe, foi uma das vítimas do acidente ocorrido na Malveira e se encontra ainda muito combalido,

A caravana esfrangalha-se mais na descida para Lamego

Já por boa estrada, a longa descida que conduz a Lamego, a cerca de 6 quilómetros daquela cidade, é percorrida em velocidade extraordinária e assim se justifica que o pelotão fique mais esfrangalhado ainda. Subdivide-se, como de costume, conforme a capacidade dos ciclistas.

Mário Fazzio, o italiano do Sporting, deu nesta altura uma queda aparatosa, ferindo-se num braço e avariando a máquina. Claro que perdeu tempo por esse motivo.

A' entrada de Lamego seguem em fila indiana, em bom andamento, quase todos os corredores.

Os dois fugitivos passaram naquela cidade em 1.º lugar, mantendo o avanço.

Ás 9 h. e 16 m. o pelotão perseguidor atravessou Lamego, por entre compactas alas de povo, que os recebeu com muito entusiasmo.

Voltamos a descer, a caminho da Régua, mas desta vez a fila indiana não se desfez facilmente. Só á entrada daquela vila, que atingimos ás 9 h. e 34 m., seguiam mais atrasados do grosso do pelotão, composto por 19 unidades, Manolo Rodriguez, Adão de Sousa, Marcelino Guedes, Carmindo de Oliveira e Diamantino Moreira E mais distanciado ainda: António Martins.

Claro que na frente, isolados e pedalando em bom ritmo, continuavam Sousa Santos e João Marcelino, a quem os lamecenses acolheram com manifestações de apreço.

Em Caldas de Moledo procedeu-se ao primeiro abastecimento dos corredores, feito, como habitualmente, com eles em andamento. Os elementos do juri puseram especiais cuidados nesta tarefa do abastecimento, porque a estrada, apesar de ser de bom piso, era estreita.

Em Caldas de Moledo, Mário Fazzio, já refeito do acidente sofrido quilómetros atrás, consegue recolar ao pelotão.

Em Mesão Frio passamos ás 10 h. e 6 m.. Os dois fugitivos persistiam na sua fuga vitoriosa.

João Marcelino sofre um percalço

Mas pouco depois, João Marcelino, devido a um «furo», fica para trás, sendo coagido

MODERNAS CONFECÇÕES

Elegantes, práticas pelos mais recentes processos americanos.
Em tecidos e padrões escolhidos da ultima moda.

Avenida

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

Avenida João XXI, 10-D

rtugal em bicicleta

assim a deixar o caminho aberto ao *portista* Joaquim Sousa Santos.

Atravessámos Baião, tendo já á vista a segunda contagem da etapa para o Prémio da Montanha, no Marão, a 1.080 metros de altitude. Contagem de primeira categoria, portanto.

A meta respectiva é ultrapassada pelos corredores ás 10 h., 21 m. e 15 s.

Classificação:

1.º— Joaquim Sousa Santos
2.º—João Marcelino
3.º—Maximiano Rola.
4.º—Manolo Rodriguez.
5.º—Emilio Rodriguez
6.º—Fernando Moreira
7.º—Edmundo Simões Louro
8.º—Amandio Cardoso
9.º—Luís Gonzaga
10.º—Artur Lopes

Sousa Santos passou com 3 h., 59 m. e 15 s. de corrida; João Marcelino, com 4 h., 7 m. e 24 s.; Maximiano Rola, com 4 h., 7 m. e 50 s..

O pelotão chegou com o atraso de 17 minutos.

Um rasgo de Maximiano Rola

Pouco antes da contagem deste Prémio da Montanha, em Mesão Frio, Maximiano Rola conseguiu descolar do pelotão e, isolado, pedalava de maneira impressionante. Actuação verdadeiramente formidável do corredor do C. D. Mabor.

Depois da referida contagem, os ciclistas voltaram a descer, por estrada de macadame, em andamento por vezes vertiginoso, que põe á prova a sua perícia e as suas faculdades de resistência.

Em Baião registámos o seguinte:

Passa em 1.º lugar Joaquim Sousa Santos, com considerável avanço.

João Marcelino já fora alcançado por Maximiano Rola.

Por entre vegetação luxuriante, e já por excelente estrada, deparam-se-nos descidas e subidas, numa sucessão impressionante, as quais os ciclistas vencem por vezes mercê da extraordinária energia.

A passagem por Marco de Canaveses

Em Marco de Canaveses, Sousa Santos surgiu ás 11 h. e 20 m..

Doze minutos depois passam João Marcelino e Maximiano Rola, que continuava a imprimir á máquina vivo andamento, mostrando-se bem disposto.

E ficamos á espera do grosso do pelotão, que aparece ás 11 h. e 48 m., seguindo á frente Artur Lopes, Firmino Claudino, João Rebelo e Américo Raposo.

A chegada

Ás 14 e 35, os primeiros corredores chegaram a Braga: 1.º, Sousa Santas; 2.º, Maximiano Rola; 3.º, João Marcelino.

Prémio da Montanha

1.º—Manolo Rodriguez	131	pontos
2.º—Emilio Rodriguez	116	»
3.º—Fernando Moreira	92	»
4.º—Amandio Cardoso	80	»
5.º—Edmundo S. Louro	67	»
6.º—Joaquim S. Santos	56	»
7.º—Inácio Ramos	48	»
8.º—João Marcelino	48	»
9.º—Manuel Polido	46	»
10.º—Luís Gonzaga de Sousa ...	46	»
11.º—Luciano Moreira de Sá... ...	32	»
12.º—Fernando Moreira de Sá...	31	»
13.º—Maximiano Rola...	28	»
14.º—António Maria	21	»
15.º—Mário Fazzio	17	»
16.º—Américo Raposo	12	»
17.º—Bernardino Amaro	7	»
18.º—Artur Lopes	3	»
19.º—Jerónimo do Souto...	1	»

Até agora fizeram-se as seguintes contagens para o Prémio da Montanha:

	Altitude	Categ.ª
1.ª—Serra do Marão... ...	1.185	1.ª
2.ª—Serra da S.ª Assunção	776	2.ª
3.ª—Serra da Estrela	1.991	1.ª
4.ª—Serra do Buçaco... ...	500	2.ª
5.ª—Serra da Lousã	1.204	1.ª
6.ª—Serra Cabeça Gorda...	718	2.ª
7.ª—Serra do Caldeirão ...	575	2.ª
8.ª—Serra da Arrábida ...	500	2.ª
9.ª—Serra do Caramulo ...	1.071	1.ª
10.ª—Serra de Montemuro...	980	2.ª
11.ª—Serra do Marão	1.080	1.ª

Falta apenas:

12.ª—Serra do Extremo ...	450	2.ª

Classificação geral individual

A' partida de Viseu para Braga, os corredores levavam a seguinte classificação:

1.º—Fernando M. de Sá (Porto) ...	67	45	40
2.º—Emilio Rodriguez (Sang.) ...	67	57	15
3.º—Manolo Rodriguez (Sang.) ...	68	00	33
4.º—Luciano M. de Sá (Porto) ...	68	10	13
5.º—Fernando Moreira (Mabor) ...	68	12	14
6.º—Amandio Cardoso (Porto) ...	68	18	58
7.º—António Maria (Sang.)	68	19	46
8.º—João Rebelo (indiv.)	68	21	19
9.º—Luiz Gonzaga de Sousa (Salg.)	68	32	03
10.º—Americo Reposo (Sport.)... ...	68	41	42
11.º—Edmundo S. Louro (Sang.) ...	68	47	22
12.º—Inácio Ramos (Loul.)	68	49	16
13.º—Joaquim de Carvalho (Acad.)	68	51	35
14.º—Bernardino Amaral (Loul.) ...	68	52	06
15.º—Mário Fazzio (Sport.)	68	59	41
16.º—João Marcelino (Arroios)... ...	69	02	09
17.º—Manuel Palmeira (Mabor) ...	69	10	15
18.º—Julio Mourão (Sporting)	69	13	46
19.º—Manuel Polido (Sport.)	69	21	22
20.º—Jerónimo de Souto (Mabor) ...	69	22	30
21.º—Firmino Claudino (Acad.) ...	69	29	47
22.º—Carmindo de Oliveira (Acad.)	69	50	44
23.º—Joaquim de Sá (Mabor)	69	53	32
24.º—António S. Martins (Salg.)...	69	57	54
25.º—Marcelino Guedes (Mabor)...	70	21	53
26.º—Joaquim S. Santos (Porto) ...	70	28	40
27.º—Emidio Pinto (Porto)...	70	30	58
28.º—Maximiano Rola (Mabor) ...	70	31	32
29.º—Arnaldo de Sousa (Acad.) ...	70	34	20
30.º—Artur Lopes (Sport.)...	70	54	19
31.º—Manuel da Silva (Porto)	70	55	26
32.º—António Quelhas (Acad.)... ...	71	01	33
33.º—António Leal Pinto (Matos)...	71	18	34
34.º—Adão A. de Sousa (Salg.) ...	71	22	56
35.º—António S. Neto (Loul.)	71	42	49
36.º—Diamantino L. Moreira (Salg.)	71	43	04

Classificação por equipas

	H.	M.	S.
1.ª—F. C. do Porto (Fernando M. de Sá, Luciano M. Sá e Amandio Cardoso)	204	14	51
2.ª—Sangalhos (Emilio Rodriguez, Manolo Rodriguez e António Maria)	204	17	34
3.ª—Mabor (Fernando Moreira, Manuel Palmeira e Jerónimo Souto)...	206	44	59
4.ª—Sporting (Américo Raposo, Mário Fázzio e Julio Mourão)	206	55	9
5.ª—Académico (Joaquim Carvalho, Firmino Claudino e Carmindo Oliveira)...	208	12	6
6.ª—Louletano D. C. (Inácio Ramos, Bernardino Amaro e António S. Neto)...	209	24	11
7.ª—S. S. e Salgueiros (Luís Gonzaga de Sousa, António S. Martins e Adão Alves de Sousa)...	209	52	53

As etapas percorridas

1.ª—Estádio do Lima...	9	kms.
2.ª—Porto-Vila Real	118	»
3.ª—Vila Real-Guarda...	227	»
4.ª—Guarda-Sangalhos...	195	»
5.ª—Sangalhos-Coimbra...	60	»
6.ª—Coimbra-Castelo Branco ...	167	»
7.ª—Castelo Branco-Évora... ...	214	»
8.ª—Évora-Loulé	240	»
9.ª—Loulé-Setubal...	293	»
10.ª—Setubal-Lisboa	157	»
11.ª—Lisboa-Figueira da Foz ...	210	»
12.ª—Figueira da Foz-Aveiro ...	61	»
13.ª—Aveiro-Viseu	113	»
14.ª—Viseu-Braga...	224	kms.

Etapas a percorrer

15.ª—Braga-Vila do Conde... ...	48	»
16.ª—Circuito de Vila do Conde	69	»
17.ª—Vila do Conde-Porto... ...	240	»

Até agora, fizeram-se as seguintes contagens para o Prémio da Montanha:

As etapas de amanhã

Amanhã disputam-se as 15.ª e 16.ª estapas —uma de manhã e outra de tarde.

A primeira tirada é contra-relógio e compreende o percurso entre Braga e Vila do Conde, numa distancia de 48 quilómetros aproximadamente, com passagem por Famalicão e Fontainhas. A partida de Braga está marcada para as 6 horas e 30 minutos e a chegada a Vila do Conde prevista para as 7 horas e 55 minutos.

A segunda consta de um circuito em Vila do Conde, com inicio ás 17 e 50. Os corredores terão de percorrer 15 voltas.

Laminas MERKUR

Um médico inglês

dá conselhos

para acabar com o fumo

LONDRES, 5.—Metade da batalha está ganha, depois do primeiro dia e noite sem fumar —diz um artigo com o titulo «Cura do vício do tabaco do dr. Lennox Johnston, no numero desta semana da revista médica britanica «Lancet».

Johnston escreve que é preferível suspender subita e completamente, ignorando todos os sintomas associados a estar privado do tabaco.

A desintoxicação e melhor estado de saude começam imediatamente. Todos os pensamentos sobre fumar deveriam ser rigorosamente excluidos da consciência do fumador. Poderá auxiliar o fumador tratar desdenhosamente o desejo ardente de fumar, desde o inicio. Johnston cita, também, o receio, especialmente de cancro dos pulmões, como agente poderoso para os fumadores abandonarem o vício. Menciona que pessoas dos 30 aos 45 anos, que fumam 10 ou mais cigarros por dia, registam mais do dobro da mortalidade dos não fumadores.

Afirma que o vício do tabaco é uma doença, cujos sintomas só se tornam aparentes depois dessa doença ter sido detida. Boa disposição, energia, apetite e potência sexual, com diminuição da tosse, tornam nitidos os principais sintomas dos fumadores.—(Reuter).

O PLANO DE FOMENTO

A nova doca do porto de Lisboa

terá 220 metros de comprimento

(Continuação da 1.ª página)

dentes do fornecimento, nem sempre regular e suficiente do estrangeiro.

E quanto isso nos custa? Em média 80.000 contos por ano. Ora a industria das conservas absorve 70 por cento das 22.000 toneladas necessárias para o consumo geral, e a exportação das conservas representam 550.000 contos na nossa economia.

Está reconhecida, pois, a necessidade de produzirmos a matéria-prima. Os estudos feitos permitem avançar com segurança. Está projectada e em curso a instalação de uma fábrica para laminagem a frio e estanhagem. Calcula-se para uma produção de 25.000 toneladas um dispendio de 90.000 contos, que com a ultimação dos trabalhos se elevam a 120.000, investimento previsto no plano.

Está previsto o fabrico (2.ª fase) de papel de jornal em qualidade e quantidade suficiente para o consumo. A pasta quimica já se está a fabricar pela Companhia Portuguesa de Celulose.

A nova doca do porto de Lisboa tem 220 metros de comprimento

O Governo foi levado a elaborar um programa de obras e melhoramentos nos portos —elementos fundamentais nas linhas de comunicação, cuja segurança e eficiência importa promover por meio de rasgadas obras portuárias.

O problema é de tal largueza que o Plano de Fomento prevê para sua solução possivel um investimento de 915.000 contos. Cabem ao porto de Lisboa—instrumento económico, politico e militar de altissimo valor—484.000 contos, dos quais 284.000 para conclusão do plano de melhoramentos de 1946, e 200.000 para uma nova doca seca, com cerca de 220 metros de comprimento, a qual permitirá não só a docagem dos maiores navios nacionais, mas ainda a da quase totalidade dos estrangeiros.

A nova doca em Leixões e os outros portos

As instalações portuárias do porto de Leixões são hoje já insuficientes, apesar do dispêndio de 230.000 contos.

A actual unica doca existente atingiu em 1949 a sua capacidade máxima de utilização. O relatório diz-nos: «Assim, a construção de uma segunda doca que permita satisfazer as crescentes necessidades do tráfego constitui a obra mais necessária e urgente a levar a efeito neste porto. A doca, que ficará situada no vale do rio Leça, onde há terrenos livres, será construída em duas fases, a primeira das quais é já considerada neste plano e compreenderá a construção da bacia de rotação própria para o serviço de navios das dimensões do *Pátria, Angola* e *Vera Cruz*, com os respectivos cais, terraplenos, vias e apetrechamento».

Na ampliação do porto comercial de Leixões investem-se 175.000 contos, e na obra do cais Gaia 35.000.

Nos portos de Viana, Figueira e Funchal prevê-se o início de obras novas e a conclusão de outras já iniciadas. Em Aveiro concluir-se-ão as obras na barra e o canal de acesso á ria. Beneficiar-se-ão assim as grandes unidades da frota bacalhoeira. Em Peniche, Portimão, Faro-Olhão e Horta concluir-se-ão obras encetadas, e no Funchal prevê-se o início de obras necessárias para acostagem, abrigo e abastecimento.

Os investimentos para estes ultimos oito portos totalizam 221.000 contos.

Electrificação da linha de Sintra

A parte principal do programa de trabalhos em que deve assentar a nossa política de construção de aeroportos, iniciada em 1935, e que consiste no oferecimento de boas infraestruturas para a navegação internacional e para o estabelecimento de carreiras aéreas, encontra-se realizada. Importa, todavia, completar os planos em curso quanto a edifícios, instalações eléctricas, segurança da navegação e serviços gerais dos Aeroportos de Lisboa, Santa Maria e Sal, acompanhando os progressos da técnica e elevando a eficiência do nosso contributo para o desenvolvimento das comunicações aéreas. Para tal se investem, pelo Plano de Fomento, 70.000 contos.

Quanto a caminhos de ferro, assinala o relatório do Plano: «Há que abandonar a antiquada e sobretudo antieconómica tracção a vapor, unanime e universalmente condenada. Electrificar a rede, substituir a máquina a vapor pelo motor de combustão, renovar certos troços da via, constituem, portanto, as soluções aconselhadas para tão sério problema. No entanto, dada a insuficiência da produção de energia eléctrica e as exigências de outros empreendimentos considerados de maior urgência para a economia da Nação, tem de protelar-se por algum tempo, salvo no respeitante ao ramal de Sintra, o início da electrificação das linhas, mesmo daquelas onde a intensidade do movimento a justificava desde já. No ramal de Sintra investem-se, como renovação da via e electrificação, 300.000 contos.

Navios e telefones

O Plano de Fomento, no que respeita a Marinha Mercante, prevê 600.000 contos para aquisição de dois navios para carreiras de Africa, e 180.000 para dois navios tanques.

A verdade é que, praticamente, se pode considerar renovada a frota mercante. Estão já ao serviço cinquenta e um navios, que custaram 2.649.447 contos; e em construção ou encomendados mais 9, cujo custo se prevê ser de 931.000 contos; os 60 navios representam, pois, um investimento de 3.580.000 contos.

No que respeita a Correios, Telegrafos e Telefones diz-nos o relatório:

«Porque as necessidades publicas excederam largamente as previsões e ao mesmo tempo o custo da utensilagem se agravou, não foi ainda possivel completar a rede telefónica de maneira a poder corresponder á importancia da sua missão. E isto não obstante se terem despendido com este e outros serviços nos ultimos quinze anos cerca de 640.000 contos.

Mas, apesar de estes volumosos investimentos terem sido predominantemente aplicados na rede telefónica, o certo é que neste sector ainda hoje se notam as maiores deficiencias. (Há pouco havia por instalar 8.500 aparelhos). Impõe-se, por isso, um esforço suplementar de realizações que eleve a rede ao nivel conveniente».

Investem-se para isso 320 000 contos, além de 10.000 para telegrafos, 50.000 para edificações e 20 000 para diversos.

Ocupar-nos-emos, a seguir, do Plano de Fomento no Ultramar, grande peça de conjunto da proposta do Governo.

A homenagem

que vai ser prestada

ao dr. António Luís Gomes

Os artistas José Alves da Cunha e sua esposa, D. Berta de Bivar Alves da Cunha, enviaram-nos, com pedido de publicação, a seguinte carta:

«*Sr. director:*—Com os cumprimentos meus e de minha mulher, peço-lhe a publicação do seguinte: Os meus trabalhos de filmagem da peça «As duas causas» não me deixam um momento livre, razão por que guardei para tão tarde a minha adesão e a de minha mulher á homenagem que vai ser prestada ao ex.mo sr. dr. António Luís Gomes.

Somos, há muitos e muitos anos, amigos do dr. António Luís Gomes (filho), mas não só é por esse motivo que queremos prestar homenagem a seu ilustre e prestigioso Pai. Todo o Português que se preze de o ser reconhece nesse nobilissimo vulto da nossa diplomacia um dos mais honestos e íntegros politicos da Nação portuguesa. É justissima a homenagem que se lhe presta e nós associamo-nos a esta com o maior entusiasmo!

Tudo quanto fizermos é pouco para demonstrarmos quanto apreciamos a bondade, a lealdade do seu caracter, a rectidão da sua vida de familia e de homem publico! Oxalá, com estas palavras dos seus admiradores, pudessemos sarar algumas feridas provenientes da muita injustiça e ingratidão, que ainda devem sangrar abundantemente no seu coração, que nem a doença nem a adversidade conseguiram abalar.

Peço-lhe a publicação destas simples mas sentidas palavras no seu jornal. Ser-nos-á, assim, facilitada a tarefa de afirmar publicamente quanto respeito e admiração a veneranda e ilustre figura do ex.mo sr. dr. António Luís Gomes nos inspira!

Muito e muito gratos por mais este grande favor, somos com a maior admiração e estima, etc., *Berta e José Alves da Cunha*».

Há 30 anos

O padre Gonzaga Cabral

Em 5 de Setembro de 1922 o «Diario de Lisboa» publicava uma entrevista que o nosso enviado especial ao Brasil para a reportagem do «raid» de aviação (Norberto Lopes) realizara na Baía com o padre Gonzaga Cabral, antigo superior dos jesuitas em Portugal, de onde saira após a proclamação da Republica. Eis uma passagem:

«O marquês de Pombal... Apesar de todos os seus defeitos, temos de lhe reconhecer energia e valor. Camilo exorbitou nos ataques que lhe fez. Foi ele quem criou o ódio ao jesuita; sim, foi ele. E teve tanta influência na própria literatura que a primeira pleiade de romanticos se deixou influenciar pela obra antijesuitica do marquês. Por exemplo: Garrett».—E depois, num sorriso de filial complacencia: «Até meu pai, até muito perto dos seus ultimos dias considerava o jesuita o bicho mais pernicioso da terra». (Cerca de um mês depois o padre Cabral havia de cordialmente se encontrar, na Baía, com o dr. António José de Almeida, que lhe disse: «Mas V. Reverencia diz-se exilado mas não está. Não regressa a Portugal porque não quer. O seu nome é respeitado.

PAGINA da Mulher

Lençol bordado

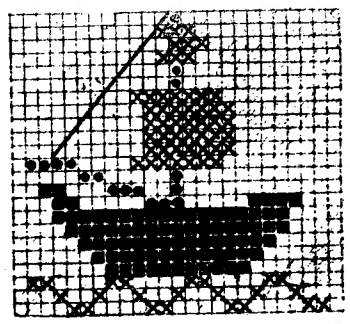
Lençol de linho branco guarnecido com bordado da Ilha da Madeira feito a ponto de cordão, ponto cheio, ponto de areia e crivo com linha de bordar Ancora n.º 25 em dois tons de cinzento claro. Pode também bordar-se em tons de rosa ou de azul.

O desenho colorido de metade do lençol e da almofada é apresentado na Folha de Desenhos para Bordados e Rendas n.º 48 que contém muitos outros para roupas de casa e adornos, rendas e «napperons» de «crochet», monogramas, ponto de cruz, etc. Custa 3$50 e pode ser adquirida na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso os pedidos com a importancia correspondente em selos de correio devem dirigir-se á Página da Mulher, «Diário de Lisboa». Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

O porte é grátis excepto na remessa contra reembolso que custa 3$50.

Vestido de «nylon» lilás com pintas brancas. Na cintura uma larga faixa de cetim lilás, que também aparece debruando o decote. As alças são de «nylon»

Fato de banho



A pedido de uma leitora é publicado este modelo de fato de banho e o desenho de um barquinho que deverá ser bordado sobre as malhas a ponto de cruz com filoselle Ancora de cores garridas.

Saiba vestir-se

para andar de barco

Blusa de sarja fina de lã branca com pintas vermelhas. Calção de «tricot» feito com lã vermelha. Cinto de pano bordado a ponto de cruz com lã vermelha e branca

PLISSADOS
modernos
GONÇALVES
Praça da Figueira, 4

CULINARIA

Sopa holandesa

500 gramas de carne de vaca; 100 gramas de miudos de aves; 2 cenouras; 1 ramo de salsa; 100 gramas de «estrelinha».

Põe-se a panela ao lume com 2 litros de água a ferver, a carne e os miudos das aves. Deixa-se ferver lentamente até reduzir a metade. Juntam-se-lhe, então, a massa, as cenouras raladas e, á ultima hora, a salsa finalmente picada. Partem-se depois os miudos em bocados pequeninos que se distribuem pelos pratos de sopa, ao servir-se.

Bolos para o chá

Casadinhos

Farinha de trigo, 60 gramas; açucar refinado, 150 grs.; ovos de grandeza média, 5; manteiga para untar, q. b.; ovos moles, q. b.; xarópe simples q. b.

Separam-se as gêmas das claras e batem-se, separadamente, as gêmas com a farinha, as claras com o açucar, isto com violência, para ficarem espumosas; depois unem-se as duas massas, misturam-se bem, lançam-se num tabuleiro untado com manteiga, de modo que a massa não fique com mais de um centimetro de altura, e leva-se ao forno a cozer.

Depois de cozida a massa e de vazada sobre uma tábua, divide-se ao meio, espalha-se sobre metade dela uma camada de ovos moles, e cobre-se com a outra metade. Feito isto, corta-se a massa dobrada, em rectangulos e cada duas peças, unidas pelos ovos moles, se passam em calda de açucar em ponto alto.

Bolachinhas bracarenses

125 grs. de manteiga, 125 grs. de açucar, 250 grs. de farinha e dois ovos.

Mistura-se tudo, amassa-se bem, deixa-se descansar uns minutos e estende-se a massa com o rôlo próprio, envolvido ligeiramente em farinha, sobre uma tábua também polvilhada com farinha. Vão ao forno em tabuleiros untados de manteiga.

Bolinhos de amor

250 grs. de açucar; 500 grs. de farinha; 125 grs. de manteiga; 5 ovos.

Bate-se o açucar com a manteiga até ficar branco; juntam-se os ovos, um a um, batendo aos poucos continuando a bater. Com a seringa dos doces, deita-se a massa em tabuleiros untados com manteiga e levam-se ao forno a cozer.

«Tricot»

Blusa de «tricot» em corte de quimono, com as mangas muito curtas. Tem a parte inferior na altura de treze centimentros trabalhada em malha elástica dupla (2 m. a dir., 2 m. de rev. alternadas)—e a parte superior em malha de meia (1 m. a dir. e 1 m. de rev. alternadas).

O decote é aberto em bico, dando lugar as bandas de tecido branco da blusa interior.

Pergunte para saber

Uma noiva algarvia — Nas Folhas de Desenhos para Bordados e Rendas encontra todos os desenhos que pretende para bordar o seu enxoval e muitos modelos de rendas de «crochet».

Pode consultar e adquirir essas «Folhas» na nossa Administração. E' uma espécie de «Separata» que completa a nossa secção de lavores.

Os numeros 9, 13, 20, 23, 31 e 48 dessa publicação apresentam rendas largas de «crochet» com recortes na orla, próprias para toalhas de jantar. Se deseja, também podemos enviar-lhe á cobrança os numeros que queira obter. Custa-lhe cada numero 3$50 e o porte registado também 3$50. Se nos enviar a importancia adiantadamente em dinheiro, selos ou vale de correio o porte é grátis.

Gosto da vida campestre—Os poejos com que é uso, no Alentejo, temperarem-se as açordas só se encontram nos terrenos humidos e, mais ainda, nos terrenos muito encharcados.

Em Lisboa encontra-os com muita abundancia nos campos do Joquei Clube ao Campo Grande e nos mercados, em secções de venda de hortaliças.

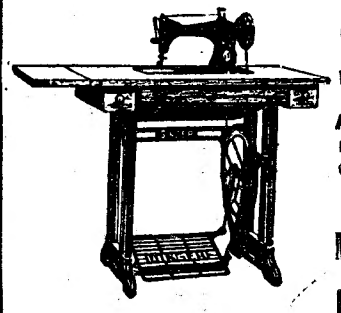
MONOGRAMA

Leitora, se tem automovel...

Saia de fazenda cor de castanha. Casaco a três quartos de fazenda verde com gola subida. O preço dos moldes da saia é de 10$00; os do casaco, 12$00

Lotion Faciale Scherk

Para receber uma amostra desta Loção, indispensável para cuidar da beleza do seu rosto, bastará enviar-lhe Esc. 1$00 em selos de correio para Azulay & C.ª, Ld.ª — 100, Rua Aurea, 2.º-Dt.º — Lisboa.



SINGER

A melhor organização em todo o mundo de Fabrico e Venda de máquinas para coser e de assistência ao cliente

MODELOS ACABADOS DE CHEGAR DA FABRICA

DE NOVO: MAQUINAS SINGER PARA COSER

AS ANTIGAS GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO A LONGO PRAZO

PANELAS DE PRESSÃO
Prestige
ECONOMIA NA COSINHA

BLUSAS e SAIAS
GRANDES NOVIDADES
Salão dos Plissados
Rua 1.º Dezembro, 64 e Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

Defende-se o «Fandanguillo»

canto das terras de Espanha mais vizinhas de Portugal

(Continuação da 1.ª página)

da Andaluzia. E acrescenta que havendo ciganos em muitas nações, só os baptizados de Cádiz a Jerez perpetuam o «jondo» e que, fora deste ambito, não há «cante», nem toque nem baile de tal categoria. E insiste afirmando que fora de Cádiz e de los Puertos não houve nem há tal arte, como não há Manzanilla senão em Sanlucar, nem vinho como o das cepas de Jerez, porque Deus assim o quis, com este ar, este Sol e o génio da sua gente. E conclui:

«De el Cuervo abajo está el ajo», o segredo, e El Cuervo é a primeira estação, vindo de Sevilha para Cádiz. E aqui, mais localistas, dizem que quem não passa o Arco de la Rosa, não passa no «cante».

No cais de Cádiz encontrámos agora o segredo ao depararmos com um carregamento de palmeiras que de aqui iam para Tanger, isto é, a palmeira que vem de Marrocos regressa á origem, já transplantada da Andaluzia, como o «cante jondo» foi de aqui para lá, ou vice-versa.

E se nos disserem que aquelas palmeiras vieram de lá para cá, é a mesma coisa, ao contrário.

E esta ideia de ida e volta, de fluxo e refluxo, pode ser ampliada a todos os «cantes» e cantos, os de entre Espanha e Marrocos e Argentina, os de Portugal para o Brasil. As mesmas naus de Isabel que para Marrocos desterraram Boabdil e que serviram depois para Colombo revelar a América, e as caravelas de D Manuel que depois de irem á India descobriram o Brasil, todas levaram e trouxeram toadas. E aconteceu os dumas terras e outras terem dado novas formas ás cadências que os indígenas de cada qual conservaram no seu clima, e assim se modificam e andaluzam as colombianas, e assim as toadas andaluzas que na pampa deram o tango, e de fado sulista o Lundum brasileiro, a troco da fadistice lisboeta que enforma alguns sambas modernos. A teoria sai do tema desta crónica do «jondo», mas justifica-se a citação porque também neste se verificam fluxos e refluxos até de intérpretes, acontecendo que Silvério, mestre da andaluza «Caña», tinha o apelido italiano de Franconetti e dizem que nasceu em Buenos Aires, e foi o cantor mais completo de todos os estilos do «jondo». E que entre os intérpretes famosos da «Caña» se encontra também um nosso compatriota, António Silva, que se fazia anunciar «El Portuguêsa», célebre entre os grandes cantadores do século XIX na Andaluzia.

E que Maria Vitória, malaguenha por origem e nascimento, deu ao fado a nova forma que Amália adoptou em cadência andaluza. Mas, não divaguemos que o tema é o «cante jondo», radicado em Cádiz, nos «Puertos» de Santa Maria e de S. Fernando, até Jerez, consagrado por Manuel de Falla no certame de Granada a que asistimos quando ainda vivia Garcia Lorca e em que se revelou Manolo Caracol, continuador da boa maneira de Manuel Torres.

Tem o «cante jondo» duas categorias, a «grande» representada pela «Caña» e pelo «Polo», pelos «Soleares» e pelas Seguiriyas», e pelo «Martinete», que nasceu do golpe do martelo na bigorna, mais honesto que a «Carcelera», que vem do bater da lata na grade do cárcere. Na segunda categoria, a «chica», estão as «Malagueñas» e as «Granadinas» e o «Fandanguillo», impropriamente chamado «veviano» quando é o mais são, o canto dos homens da terra, a mais vizinha da nossa, de Alosno, de Villanueva de los Castillejos e do Almendro, de Huelva, enfim. Intérprete grande da «Caña», que é queixume da alma, foi «La Parrala», de Huelva, «uns dizem que de Palos e outros que de Moguer», e também do «Polo», que é suspiro e lamento. E da «Soleá» Mercedes «La Sameta», e Luiza «la del Puerto» e da «Petenera» que também tem categoria, «La Niña de los Peines», e da «Seguiriya» Manuel Torres e António e Manuel Cágancho, bis-avô e avô do ainda actual matador de touros. E da «Malagueña» foram mestres Juan Breva, que cantou no palácio do Oriente para os reis e nos «Gabrieles» para nós, e o grande Don António Chacon que vimos, já no fim da vida, ser assobiado num espectáculo chamado de «Opera Flamenca», valendo-lhe D. António Cañero que o foi buscar ao estrado e pelo braço o levou até ao hotel. Que os entendidos do «cante» são ferozes, e aqui em Cádiz vimos nós, há bons quarenta anos, atirarem moedas de cobre, das antigas, pesadas, ao palco em que Pastora Pavon, «La Niña de los Peines», cantava em época menos feliz da sua larga carreira. E, saltando sobre outros estilos de «cante», e passando em claro muitos intérpretes famosos, voltaremos ao simpático e caluniado «Fandanguillo» para recordar quem lhe deu fama, D José Perez de Guzman, que pudemos ouvir a hora a que melhor cantava, pela «mañana temprano», no quarto de «Cordoba-la-Vieja» que ambos ocupavamos. Perez de Guzman honrou o seu ascendente cordovês que foi toureiro e morreu em combate com salteadores, e ele próprio alternou com «Joselito» que foi o maior depois do homonimo de ambos, José Redondo, que nasceu aqui ao lado de Cádiz, em Chiclana E aqui ao lado, no Puerto de Santa Maria estudaram com os jesuitas o poeta da «Andalucia la Baja», Fernando Villalon, e o de «Platero», Juan Ramon Jimenez a quem o primeiro dedicou «Romances de 800», recordando o facto.

Villalon que foi o mais original dos criadores de touros e o mais valente dos «Garrochistas» resolveu um dia trazer a pé uma corrida de touros até Cádiz, e calcule-se o espanto dos desta terra marinheira. Cádiz, que tem o cartaz turistico de «la tacita de plata», lembra, vista do terraço do Hotel Atlantico, a arquitectura árabe de Tetuan com suas «azoteas», e do nosso Olhão, um Olhão grande. Vista de perto ganha em simpatia pela simplicidade das suas rectas, pela claridade das casas, quase todas brancas e quase todas com «rejas», e pelo ar do mar, que é a razão da vida da cidade. Nos velhos registos administrativos de Cádiz figuram o nome de mulheres quase todas as casas da cidade, porque os maridos saiam para a insegurança dos mares e deixavam plenos poderes ás esposas que, por sua vez, levantavam nas «azoteas», torres das quais espreitavam o regresso. Fundada mil anos depois de Cristo, Cádiz apenas apresenta agora edifícios do século XVIII porque os anteriores foram destruídos pelas incursões piratas de Drake e de Essex e pelas invasões francesas e, recentemente, pela terrível explosão do Forte de S. Severiano. Terra de patriotas, como os das célebres Cortes de Cádiz, espera-nos com o monumento que as recorda, e com os de Moret e de Castelar e, mais alto, destacando-se do branco casario, a catedral, onde repousa Manuel de Falla e que é um símbolo de Espanha nas vicissitudes da América, evantada em mármore quando de lá vinha o ouro, teve de teve de ser rematada a estuque, quando a Espanha perdeu as colónias, e assim cai do alto o pó da caliça, pelo que o povo diz que «la catedral tiene caspa». A sua gente é vítima de calunias, «Que pasa en Cádiz?—diz-se e dizia, com a boa intenção dum vizinho, o general Primo de Rivera que nasceu em Jerez, onde tem uma estátua equestre; mas isto seria conversa que não cabe nesta singela crónica do berço do «cante jondo».

Quem aqui queria ouvir cantador de categoria tinha de suportar-lhe a pergunta clássica: «Usted sabe escuchar?» ou «Usted entiende?». E é que eles cantavam segundo o auditório sabia ouvi-los, e melhor para os que entendiam e sabiam distinguir, escutar o «cante jondo», e segui-lo.

Quando agora aqui chegámos terminara um concurso de «Alegrias», que é «cante jondo» e muitos espanhóis julgam coresponder ao nome, e o premiado foi um Vargas, apelido de estirpe. Depois, não topámos com cantadores de Cádiz até Jerez, cujo alcaide, Alvaro Domecq, dirá, variando os versos dos Machados:

«La Lola se fué de los Puertos»
«La Isla se quedó sola».

Vargas, e os poucos que ainda cantam bem, vão para Madrid, e correm o risco de se perderem por falta de ambiente, porque «de el Cuervo abajo está el ajo» e não há cantadores de climas mais acima, como não há toureiros senão de «Despeñaperros para abajo», em Cordova e em Sevilha.

Do canto e do baile de Cádiz ainda restam, no Carnaval, as «murgas gaditanas», com as paródias do picador e do toureiro cómico, tal como no toureio actual, derivação rendosa do toureio cómico de Lapisera, «chufla», paródia. E de sólido restam a Cádiz as famosas muralhas que a defenderam dos piratas e invasores e até da explosão de San Severiano que ameaçou tudo destruir. E de positivo futuro, as instalações portuárias que nos ultimos anos progrediram até á construção de diques como este que o «Vera Cruz» teve de vir procurar, porque o grande porto de Lisboa ainda o não tem para a sua dimensa, mas vai ter.

ROGÉRIO PÉREZ

Representantes:
Lisboa — Travessa da Espera, 3 (Azevedos).
Porto — Drogaria Costa, Limitada

IMPRENSA

«Irish Press»

Passa hoje o 21.º aniversário do diário *Irish Press*, um dos primeiros jornais que se publicam na Irlanda. Para comemorar o facto, o *Irish Press* publica um numero especial em que colabora a Pan American. Felicitamos, pelo seu aniversário e a qualidade do seu numero comemorativo, o nosso colega *Irish Press*.

Quem não passa o Arco de la Rosa...

Tauromaquia

Na Póvoa do Varzim

Na Póvoa do Varzim realiza-se no próximo domingo, 7, a beneficio da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, uma garraiada em que tomam parte vários amadores, «espadas» e forcados.

Na Nazaré

Nos próximos dias 12 e 13 realizam-se na Nazaré duas corridas de touros com os cavaleiros Simão da Veiga, João Nuncio e Francisco Sepulveda e os «espadas» Gregório Garcia, Francisco Mendes e Joaquim Marques, e o Grupo de Forcados-Amadores de Lisboa.

Em Vila Viçosa

Em Vila Viçosa, realiza-se no próximo dia 14 uma corrida de touros com os cavaleiros Simão da Veiga e Fernando Salgueiro e os «espadas» Gregorio Garcia e Diamantino Viseu.

Excursão a Sevilha

Dado o interesse que sempre têm despertado as já tradicionais excursões do Sector 1 a Sevilha, para a que este Grupo realiza no próximo dia 27 do corrente, por ocasião da Feira de S. Miguel, restam já poucos lugares.

Além da assistencia ás corridas de toiros, os sócios e suas familias farão uma visita a Jerez de la Frontera, para percorrerem e apreciarem as afamadas adegas «Domecq».

Na secretaria, Rua 1.º de Dezembro, 85, 2.º, prestam-se esclarecimentos.

Manuel dos Santos

Manuel dos Santos toureia no próximo dia 7 em Medina del Campo, 9 em Calatayud, 11 em Zamora, 16 na Moita e 28 em Sevilha, devendo embarcar em Outubro para a América, mas despedir-se-á em Lisboa numa corrida em que dará a medida do seu carácter generoso e da estima que tem pelos toureiros portugueses na pessoa do mais antigo.

Hoje, no Eden, estreia-se o documentário «O regresso de Manuel dos Santos», com a corrida que toureou na Póvoa do Varzim. A locução é do crítico tauromáquico Pepe Luis.

Na Caparica

No próximo domingo, 7, realiza-se na Caparica um festival tauromáquico com apresentação da Escola Luciano Moreira e muitas senhoras toureiras.

Na Figueira da Foz

No próximo domingo, 7, com touros de Pinto Barreros, realiza-se na Figueira da Foz uma corrida com os cavaleiros Simão da Veiga e D. Francisco de Mascarenhas e os novilheiros Joaquim Marques e Francisco Mendes.

Em Alcochete

Em Alcochete realiza-se no próximo domingo, 7, um festival taurino com os cavaleiros José Rosa Rodrigues e David Ribeiro Teles e os «diestros» Gregório Garcia, Juan de la Cruz, Jaime Bravo e Fernando Segarra.

SOCIEDADE «ESTORIL»

Festa de despedida de Francisco Ferreira

No próximo dia 7 haverá serviço especial directo de Cais do Sodré á estação do Estádio, desde as 13-00 horas ás 16-00 e desde o fim do desafio, enquanto for necessário.

Os bilhetes de ida e volta, ao preço de 4$00, encontram-se á venda na estação do Cais do Sodré na véspera e dia dos encontros. Faz-se notar que nestes comboios especiais não são válidos quaisquer outros bilhetes ou documentos, nem os bilhetes vendidos por ocasião de serviços especiais anteriores.

Por motivo deste serviço especial verificar-se-ão as alterações ao horário em vigor que constam do Aviso ao Publico que nesta data também se publica e serão fechadas desde as 13-00 ás 16-00 e das 19-15 ás 21-00 todas as passagens de nivel até Cruz Quebrada.

Vida desportiva

FUTEBOL

A reunião internacional no Estoril

Reuniram-se hoje, no Palacia do Estoril, os componentes dos «Comités» organizador do Campeonato do Mundo (Taça Jules Rimet) e executivo da F. I. F. A., os quais trataram exclusivamente de assuntos ligados á organização do campeonato mundial de futebol, que deverá celebrar-se na Suiça em 1954.

As reuniões prosseguirão amanhã e nos dias 8 e 9.

Novos jogadores para o Juventude de Evora

EVORA, 4 — A direcção do Juventude de Evora conta já com mais os jogadores Jorge Martins, do Futebol Benfica, que treinou com agrado no campo «Sanches de Miranda»; Saruga, médio cedido pelo Sport Lisboa e Evora, em troca de Guedes e, ainda, Gomes Reis, cedido pelo Benfica, durante um ano, por «empréstimo».

O clube do Páteo do Salema está a negociar a transferência de um famoso guarda-redes africano, que virá do Lobito, onde se tem revelado bastante e já foi seleccionado.

GOLFE

Torneios em Vidago

VIDAGO, 5—Promovido pelo Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas Sport Club, vão efectuar-se, de 7 a 14 do corrente, os torneios de golfe que se iniciarão com a disputa da taça «A. C. Kendall», 18 buracos, para senhoras, homens ou mistos. No dia 8, disputar-se-á a taça «Mendes de Almeida», 36 buracos, para classificação do campeão de golfe de Vidago; no dia 9, para disputa da taça «Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas», 1/4 final (18 buracos); no dia 10, de manhã, 1/2 final (18 buracos) e de tarde «flag competition»; no dia 11, «Final», 36 buracos; no dia 12, taça «Professor dr. Morais Sarmento», 18 buracos; dia 13, taça «Dr. Carneiro Pacheco», 18 buracos; e dia 14, taça «A. M. Turner», 18 buracos.

HIPISMO

Principia amanhã o 16.º Concurso de Cascais

O nosso meio hipico tem a partir de amanhã um dos seus certames preferidos. Referimo-nos ao Concurso Hipico Oficial de Cascais, que este ano nos dá a sua 16.ª edição, como as anteriores, promovida pela Sociedade de Propaganda local, com o patrocinio da Camara Municipal e da Junta de Turismo daquela vila.

O Concurso vai fornecer seis animadas reuniões, pois está assegurada a participação dos nossos mais categorizados cavaleiros, todos dispostos a sustentar luta ardorosa pela conquista dos melhores lugares da classificação. Por outro lado, cada jornada provocará uma autentica parada de elegancia e mundanismo—como é de habito em Cascais.

A jornada inaugural é preenchida com as provas «Gandarinha» e «Visconde dos Olivais», que correspondem, respectivamente, á 1.ª e 2.ª série da «Omnium». Estarão em acção todos os cavalos inscritos. Funcionará a aposta-mutua, que é sempre um atractivo de valia.

NATAÇÃO

Um festival em Agueda

AGUEDA, 3—Na piscina do Sport Algés e Agueda, efectua-se, no sabado, ás 21 e 30, e no domingo, ás 16 horas, um festival nautico, em que intervêm os nadadores do Sport Algés e Dafundo, campeões nacionais e representantes de Portugal em Helsinquia, Fernando Madeira, Patroni, Barbeiro, Trovão, Vale e Sugery.

Será disputado um jogo de polo aquático, entre uma equipa mista dos clubes concorrentes e os campeões nacionais.

A secção feminina do Sport Algés e Dafundo estará também representada neste festival.

VOLEIBOL

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

Na sede da A. V. L. encontra-se já aberta a inscrição para os clubes que desejem participar no campeonato nacional da 2.ª Divisão. As adesões recebem-se até ao dia 10 do corrente, procedendo-se nessa noite ao sorteio dos encontros.

CICLISMO

I Circuito do Estádio de Alvalade

O Sporting resolveu que o I Circuito do Estádio de Alvalade se efectue no dia 11 do corrente e não no dia 10, como havia sido noticiado. No dia 9, ás 21 horas, haverá no mesmo estádio um treino dos concorrentes.

Pequena casa de campo
TRAJOUCE
Sete divisões mobiladas, quintal murado, arrecadação grande e poço boa água servida camionete CACEM e CARCAVELOS, aluga-se ao ano ou á época.
Trata. Telefone Carcavelos, 122.

CARPETES E TAPETES
SULTÃO
VALOR PARA SEMPRE
VENDE
L. P. L.
TUDO PARA DECORAÇÃO
AOS MELHORES PREÇOS
RUA DOS CORREEIROS, 21-1.º — TELEF. 23079

Abriu hoje
no México
a Conferência do F. M. I.
tendo sido preconizadas
facilidades aduaneiras

CIDADE DO MÉXICO, 5—A Conferência Monetária começou pela leitura do relatório anual do Fundo Monetário Internacional. Em extensa declaração preliminar, Ivar Rooth, presidente do organismo, expôs os principais problemas económicos da actualidade, entre os quais salientou as questões de pagamentos e restrições monetárias e comerciais: para a grande maioria dos países, disse, o problema dos pagamentos é acima de tudo um problema de dólares; devem, portanto, esforçar-se por adquirir esta divisa, isto é, desenvolver ao máximo a produção e exportação.

«O aumento das exportações para a zona do dólar é condição essencial para o restabelecimento do equilíbrio dos pagamentos internacionais», disse.

Rooth expôs a seguir como é que o Fundo Monetário tende a tornar mais maleável o seu mecanismo, permitindo que os membros utilizem os seus recursos. O Fundo deve servir principalmente para ajudar os seus membros a regressarem á convertibilidade das moedas.

O secretário do Tesouro dos Estados Unidos, John Snyder, interveio, então, na discussão do relatório, pedindo aos países membros que se libertem o mais rápidamente possível «das restrições que dificultam o comércio internacional, quer sob forma de pautas proibitivas, restrições ás trocas ou outros meios artificiais». Será esta a unica maneira, disse, de desenvolver o comércio e a produção e de elevar o nível de vida dos povos. Admitiu que o caminho apontado é difícil, mas, disse, é o da potência e da independência. Lembrou o considerável aumento das despesas dos Estados Unidos nos ultimos anos em resultado da extensão dos programas da defeza e do auxílio internacional e notou que o seu país, para evitar maior inflação, teve que agravar por três vezes as contribuições e impostos em menos de dois anos.

Falaram a seguir sir Arthur Salter, representante da Grã-Bretanha, Giuseppe Pella, ministro do Tesouro da Itália, sobre os resultados conseguidos pela União Europeia dos Pagamentos, com o fim de resolver as dificuldades das balanças de pagamentos. Salter disse que, na sua opinião, a acção do Fundo Monetário tem sido modesta e não alcançou todos os seus objectivos. Apontou, depois, as realizações da U. E. P. que, disse, embora com raio de acção mais limitado, viza também a facilitar o comércio internacional.

Pella referiu-se especialmente ao aviso feito no relatório do Fundo Monetário de que as dificuldades das balanças de pagamentos nos ultimos dois anos provém, em muitos países, da tantativa de viverem em grau superior aos seus meios e afirmou que reduzir a menos de certos limites as importações necessárias ao bem-estar do país poderia ser perigoso para a estabilidade social.—(F. P.).

A figura
do Conde Sforza
foi enaltecida
por De Gasperi
e outros políticos italianos

ROMA, 4.—Os círculos políticos receberam com tristeza a notícia de ter falecido o Conde Carlo Sforza, o mesmo acontecendo nas esferas diplomáticas, nas quais o falecido contava amizades antigas e muito sólidas. Embora o estado de saude do estadista, nos ultimos tempos, désse azo a preocupações, este fim tão subito não era esperado. Por isso mesmo, foi maior a impressão causada pelo passamento do antigo ministro, que exerceu influência notável em toda a História italiana de depois da segunda guerra mundial. Em todos os círculos políticos se presta homenagem ao passado de patriota e estadista do desaparecido, não se esquecendo que o Conde Sforza preferiu exilar-se renunciar ás altas funções que exercia para se não submeter ao fascismo.

O presidente do Conselho, Alcide de Gasperi, ao ter notícia do falecimento, declarou o seguinte:

—O Conde Carlo Sforza, com todas as suas forças e até ao ultimo instante, serviu o país e a causa da Itália, identificando-a com a democracia e a paz.

Quanto ao chefe do Partido Socialista, Giuseppe Saragat, fez a seguinte declaração:

—Com a morte do Conde Sforza desaparece um grande democrata e um italiano notável. Todavia, a sua obra perdura e perdurará para bem da nação, essa obra levada por diante em cinquenta anos de luta. O seu titulo de honra foi ter sido atacado pelos totalitarismos de todas as tendências. Os democratas curvam-se perante o homem que, mais do que qualquer outro, contribuiu para garantir a autonomia da nação e salvaguardar a paz e a liberdade.

Randolfo Pacciardi, ministro da Defesa e chefe do Partido Republicano, ao qual pertencia o Conde Sforza, foi um dos primeiros a apresentar-se na capela ardente onde o grande estadista morto repousa, na clínica onde faleceu.

As exéquias celebram-se no sábado, provavelmente. O corpo será conduzido para jazigo de família, em Montignoso.

O Conde Sforza dedicou os seus ultimos esforços á revisão dum livro, que há pouco concluirá, a respeito da sua actividade como ministro dos Negócios Estrangeiros nos ultimos cinco anos.—(F. P.).

Eleições americanas

(Continuação da 1.ª página)

No seu discurso de ontem, em Filadélfia, apelou novamente para que os Estados Unidos ajudassem os povos escravizados do Mundo, mas, desta vez, pôs em relevo que esta ajuda deveria ser dada «apenas por meios pacíficos».

Perante o alarme que o discurso de Eisenhower do dia 25 de Agosto tinha provocado na Grã-Bretanha e na Europa, esta ligeira modificação de ontem parece significativamente suave.

No seu discurso perante a Legião Americana, do dia 25 de Agosto, Eisenhower disse que á Russia deverá ser dito com «fria finalidade que nunca descansaremos enquanto esta vaga lamacenta de comunismo agressivo não tenha sido empurrada para dentro das suas próprias fronteiras».

O alarme causado por esta declaração foi intensificado quando o principal conselheiro de Eisenhower sobre política externa, John Foster Dulles, declarou, mais tarde, que os Estados Unidos procurariam desintegrar o império soviético partindo de dentro, por meio de propaganda, incitamento á sabotagem, contrabando de armas para os rebeldes e outras «medidas pacíficas». Mas Dulles pôs bem claro pensar que esses eram «meios pacíficos», visto não envolverem a utilização da força pelas potências ocidentais. A declaração de Eisenhower de ontem não constitui, portanto, uma modificação ás afirmações de Eisenhower ou Dulles.

A questão de se saber se os métodos advogados por Dulles deverão preservar a paz mundial permanece, portanto, em causa entre Eisenhower e os seus críticos europeus e americanos. —(Reuter).

A EXPLOSÃO DE MARSELHA

MARSELHA, 5—Vinte pessoas, dadas como desaparecidas depois da explosão na fábrica de óleos e sabão, foram encontradas na noite passada e o numero de mortos conhecido é de 11. Crê-se que se encontram mais dois cadáveres soterrados nas ruínas incandescentes e cobertas de espuma, nas quais estão ainda a trabalhar bombeiros, e estão hospitalizados 15 feridos. —(Reuter).

REUMATISMO ?
Tofagil
COMPRIMIDOS

As eleições
no Chile
deram a maioria
ao general Ibañez
candidato da oposição

SANTIAGO DO CHILE, 5—A Polícia empregou gases lacrimogéneos para dispersar manifestantes que tentaram concentrar-se aqui na noite passada, quando o ministro chileno do Interior, almirante Carlos Torre, estava a falar á nação pela rádio.

Imediatamente antes de serem anunciados os primeiros resultados da eleição presidencial, o almirante advertiu a nação de que o Governo estava «preparado para recorrer ao emprego da força» para evitar esforços para provocar perturbações. «O Governo não aceitará intimidações»—acrescentou.

O almirante Torre referiu-se ao encerramento da emissora «Nevo Mundo», por fazer propaganda ilegal a favor do general Ibañez, acusando os que dirigiam a emissora de serem responsáveis por disturbios e afirmando que seriam julgados.

Mais tarde, o presidente Gonzalez Videla ordenou que fosse levantada a suspensão da rádio «Nuevo Mundo», favorável a Ibañez.

Aumentaram as manifestações de alegria dos adeptos do general Ibañez, ao serem conhecidos os resultados que lhe davam grande vantagem. Muitos dos seus partidários dirigiam-se para sua casa para o aclamar, enquanto nas ruas centrais da capital outros constituíam cortejos com archotes.

Faltando contar apenas cerca de 60 mil votos, os ultimos resultados da eleição presidencial de ontem, oficialmente anunciados na madrugada de hoje, são: general Carlos Ibañez del Campo, de 75 anos, independente, (que foi presidente e ditador do Chile de 1927 a 1931), 421.943 votos; Arturo Matte, de 59 anos, apoiado por liberais e conservadores tradicionais, 246.552; Pedro Enrique Alfonso, de 49 anos, antigo vice-presidente e ex-ministro do Interior, do Partido Radical, 168.721; dr. Salvatore Allende, de 44 anos, apoiado pelos comunistas, postos fora da lei, 51.514.

Estes resultados dão a Ibañez 47 por cento dos votos contados até aqui.

Para ganhar a eleição para a presidência, qualquer candidato terá de obter 50 por cento dos votos mais um. Caso contrário, o Senado e a Camara dos Deputados terão de decidir conjuntamente quem será presidente, escolhendo entre os dois candidatos mais votados, dentro de 50 dias. Anteriormente, o Congresso tem sempre escolhido o candidato mais votado. —(Reuter).

Uma declaração de Ibañez

PARIS, 5—Falando ao microfone da emissora chilena, o general Ibañez del Campo, eleito presidente da Republica, declarou que formará um governo de «coragem, progresso e, evidentemente, revolucionário. A minha vitória, acrescentou, é a vitória do povo chileno, vitória da liberdade, vitória contra o imperialismo».—(F. P.).

Trigo dos faraós

COPENHAGUE, 5.—Um lavrador da Jutlandia, que semeou á luz da Lua alguns bagos de trigo de um tumulo antigo egipcio, afirma este ano ter colhido mais de 30 vezes a quantidade que obteria com sementes vulgares. Os peritos, porém, crêem que a notável produção foi provocada por condições excepcionalmente favoráveis e puseram em duvida a afirmação de que o trigo era de há milhares de anos, por experiências terem provado que os cereais não poderiam ser preservados por mais de 25 anos. O referido lavrador obteve os bagos por intermédio de um amigo arqueólogo, que lhe disse que tinham sido encontrados num tumulo do templo dos Faraós e deviam ser semeados á luz da Lua. Por graça, o lavrador procedeu como lhe fora indicado.—(R.).

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS CONSTITUEM UMA REFEIÇÃO

Pequenas notícias
do estrangeiro

Uma invasão de vespas

LILLE, 5.—Numa casa de Longuenesse, perto de Saint-Omer, um enorme enxame de vespas instalou-se no celeiro, fazendo fugir os locatários. Foi preciso chamar os bombeiros, que vaporizaram toda a casa com um insecticida, não sem ter a precaução de usar vestuário impermeável. Depois da «batalha», os cadáveres das vespas enchiam um carro de mão.—(F. P.).

Para não chegarem tarde á escola...

KARACHI, 5.—O «baton» e o pó de arroz foram proibidos nas escolas e universidades de raparigas, na provincia da fronteira do Noroeste, no Paquistão. O Governo disse que a proibição procurava «inculcar hábitos simples e não dispendiosos», nas raparigas. A provincia é uma das áreas de islamismo mais rigoroso do Paquistão.—(Reuter).

Cura radical...

BONA, 5.—O produto «Bavarina», invenção de um professor da Universidade de Bavara, ministrado em gotas—5 apenas—faz desaparecer imediatamente, sem qualquer perigo, os efeitos da embriaguez. A «Bavarina» restabelece prontamente a concentração intelectual e os reflexos.—(L.).

O nivel de vida dos gatos

LONDRES, 5.—O sr. Harry Batsford legou no seu testamento um milhão para propaganda a favor dos gatos e deixou dito: «Isto serve para combater a ideia perniciosa e desumana de que os gatos podem alimentar-se por eles próprios de ratos».—(L.).

Batota nos melões

PARIS, 5.—Foram presos no Cairo uns negociantes de melão que possuiam uma maneira engenhosa de fazer aumentar o peso dos frutos. Injectavam-lhes, por meio de seringas hipodérmicas meio litro a um litro de água.—(Lusitania).

Missa pela televisão

BOSTON, 5.—Pela primeira vez foi emitida pela televisão uma missa de casamento. A benção nupcial foi dada por Monsenhor Richard Cushing.—(L.).

Eleições no Japão
marcadas para 1 de Outubro

TÓQUIO, 5.—O imperador Hirohito anunciou hoje que as eleições para a nova Camara dos Representantes se realizariam em 1 de Outubro. Os candidatos começaram imediatamente a registar-se e a campanha eleitoral tornou-se legal.

Julga-se que as duas questões mais importantes para os eleitores médios serão a do rearmamento do Japão e medidas para aliviar a apertada situação monetária.

Os cálculos feitos em Tóquio dizem que mais de 1.300 candidatos concorrerão á eleição para 466 lugares na Camara dos Representantes.

Os liberais, que, sob a chefia do primeiro-ministro, Shigeru Yoshida, tinham 285 lugares no Parlamento, têm, segundo se julga, muitas probabilidades de conquistar a maior representação, mas parece menos certo que consigam maioria absoluta. A Camara Alta não é abrangida pelas eleições. Suspendeu os seus trabalhos ao ser dissolvida a Camara Baixa e recomeçá-los-á quando se reunir a Camara Baixa.—(Reuter).

Motins na Guatemala
com a entrada em vigor
da reforma agrária

CIDADE DA GUATEMALA, 5—Foram, anteontem, mortas duas pessoas e feridas onze, no Noroeste da Guatemala, em manifestações contra a entrada em vigor de uma recente lei de reforma agrária.

O Exército teve de intervir em lutas entre funcionários governamentais e trabalhadores rurais.

As manifestações deram-se em plantações de café exploradas pelo Governo, que devem ser parceladas.

Alguns plantadores de café da Guatemala têm ressentido a próxima expropriação de propriedades particulares pelo Governo. Nos termos das reformas agrárias aprovadas pelo Governo das esquerdas, todas as propriedades—na maior parte plantações de café—que empreguem mais de 1.500 trabalhadores teriam de transferir para o Estado todas as habitações dos camponeses e as terras utilizadas para as suas colheitas. As casas e as terras seriam entregues pelo Governo a rendeiros individuais. Todas as terras cultivadas das grandes herdades seriam divididas em parcelas pelos que não as possuissem.—(R.).